

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira das Regiões Sudeste e Sul

Desembarques Controlados de Pescado no
Estado de Santa Catarina - 1994

Edilson José Branco

Silvana Rebelo

Itajaí - SC, 1997

Coleção Meio Ambiente
Série Estudos Pesca, Nº 21

*Ministro do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da
Amazônia Legal*

Gustavo Krause Gonçalves Sobrinho

*Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
Recursos Naturais Renováveis*

Eduardo de Souza Martins

Diretor de Incentivo à Pesquisa e Divulgação

Celso Pinto Martins

*Chefe do Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira das
Regiões Sudeste e Sul*

Marco Aurélio Bailon

Edição

**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos
Naturais Renováveis**

Diretoria de Incentivo à Pesquisa e Divulgação

Departamento de Divulgação Técnico-científica e Educação
Ambiental

Divisão de Divulgação Técnico-científico

Av. L4 Norte, Ed. Sede do IBAMA, Bloco B, subsolo

70.200-800 Brasília, DF

Telefones: (061)3161191

Fax: (061)2265588

**Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira das Regiões
Sudeste e Sul - CEPSUL**

Av. Ministro Victor Konder, s/n

88.301-280 Itajaí, Santa Catarina

Telefone e Fax: (047) 348-6058

Itajaí

1997

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

ISSN 0103-9695

Equipe Técnica

Edilson José Branco-(Coordenador) - Área de Estatística Pesqueira-CEPSUL
Silvana Rebelo - Área de Estatística Pesqueira-CEPSUL

Côletores: Pedro Tomáz Damázio (Balneário Camboriú); Amaro Cabral (Barra do Sul); Genesio Manoel Tobias (Bombinhas); Hélio Marcus da Silveira, Hipólito T. de Oliveira, Soédio Guimarães e Vilmar Eugênio Duarte (Florianópolis); Manoei Inácio Rodrigues dos Santos (Garopaba); Moacir Manoel dos Santos (Itapema); Osmir Rodrigues dos Passos (Navegantes); Marcelino Manoel da Silveira (Palhoça-Pinheira); Francisco Sodré (Tijucas).

Colaboradores: David Carvalho Figueiredo e Witor da Silva Dutra - Área de Pesca e Aquicultura/SUPES-SC

Revisão de Texto

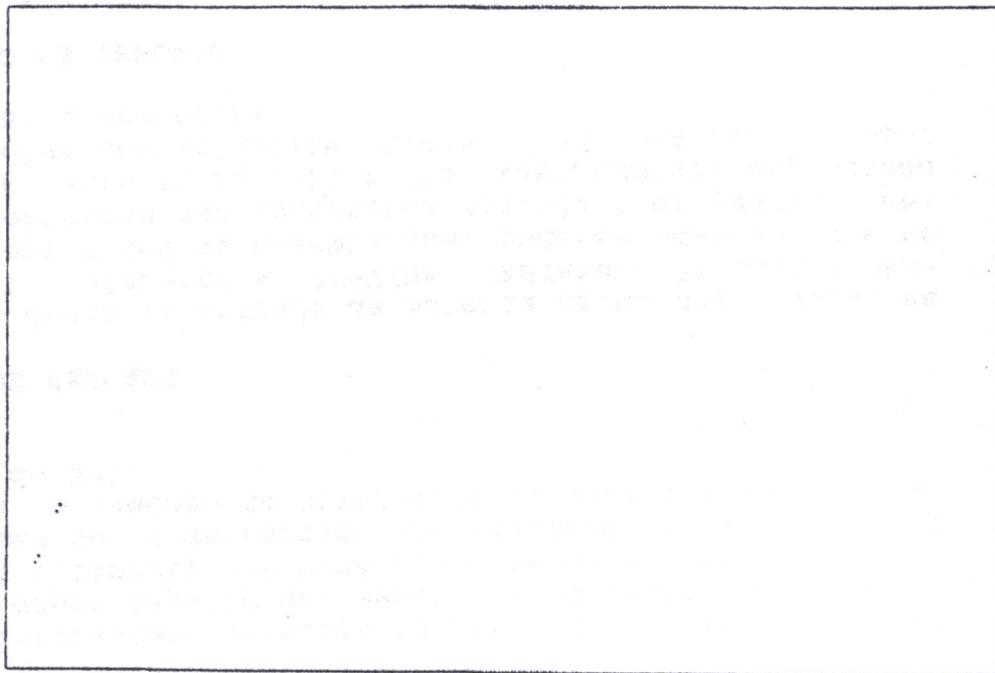
Vitória Adail Brito Rodrigues e Lia Drumond C. Dornelles - DIRPED/DEDIC/DITEC

Edição de Texto

Marisa Terezinha Pereira - CEPSUL

Capa

Paulo Luna - DIRPED/DEDIC/DITEC



Agradecimentos

À direção das colônias de pescadores nas cidades de Araranguá, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Imarui, Itapoá, Jaguaruna, Laguna, Porto Belo, Sombrio e Passo de Torres; à FEPESC-Federação dos Pescadores de Santa Catarina, à SUPES-SC, especialmente à Área de Pesca e Aqüicultura, pelas valiosas colaborações prestadas.

Sumário

- Apresentação • 7
- Lista de Figuras • 11
- Lista de Tabelas • 13
- 1. Introdução • 17
- 2. Pesca Industrial • 19
- 3. Pesca Artesanal • 21
 - 3.1 Aqüicultura • 22
 - 3.1.1 Piscicultura • 22
 - 3.1.2 Mitilicultura • 22
 - 3.1.3 Ostreicultura • 23
 - 3.1.4 Carcinicultura • 23
- 4. A Pesca em Santa Catarina • 25
- 5. A Pesca Industrial em Santa Catarina • 27
 - 5.1 Locais de Desembarque • 28
 - 5.2 Espécies Capturadas • 29
 - 5.3 Petrechos de Pesca • 34
 - 5.4 Frota Operante • 36

- 5.4.1 Rede de Cerco • 37
 - 5.4.2 Arrasto de Parelhas • 37
 - 5.4.3 Vara e Isca-viva • 38
 - 5.4.4 Rede de Emalhar Flutuante • 38
 - 5.4.5 Arrasto de Camarão • 390
 - 5.4.5.1 Camarão rosa • 39
 - 5.4.5.2 Camarão sete barbas • 40
 - 5.4.5.3 Camarão santana • 40
 - 5.4.5.4 Camarão barba ruça • 41
 - 5.4.6 Arrasto de Portas (peixe) • 42
 - 5.4.7 Espinhel de Superfície (prof.) • 42
 - 5.4.8 Linha de Fundo (bote) • 42
 - 5.4.9 Pargueira ou Boinha • 42
6. A Pesca Artesanal em Santa Catarina • 43
- 6.1 Local de Desembarque • 44
 - 6.2 Espécies Capturadas • 42
 - 6.3 Petrechos de Pesca • 53
7. Glossário - Petrechos de Pesca • 57
8. Referências Bibliográficas • 63
9. Anexos • 65

Resumo

A produção pesqueira controlada catarinense foi de 123.611t, sendo que a pesca industrial desembarcou 115.313t de pescado e a pesca artesanal 3.004t.

Do pescado desembarcado, pela pesca industrial, 94,41% foram descarregados nos municípios de Itajaí e Navegantes, este fato deriva das facilidades, de operacionalização e suporte, que as embarcações da frota industrial possuem nestes municípios.

Os peixes detiveram o maior volume nas capturas industriais, seguidos pelos crustáceos e moluscos. As famílias Clupeidae e Scombridae detiveram 69,72% da produção pesqueira industrial do Estado, sendo as duas espécies de maior volume nos desembarques controlados a sardinha-verdadeira e o bonito-listrado.

Na operacionalização das atividades de capturas da frota industrial a rede de cerco, com 60,92%, foi o principal petrecho em produção, após, em ordem decrescente, surge o arrasto de parelha, a vara e isca-viva, a rede de emaihar flutuante, o arrasto de portas e, por fim, as artes de pesca que operam com linha e anzol.

Foram 428 barcos industriais controlados em Santa Catarina em 1994, estas embarcações efetuaram 6.829 desembarques. A maior incidência de desembarques ocorreu com a frota pesqueira que opera com rede de cerco.

Para a pesca artesanal foram coletados dados em 17 municípios, sendo que os municípios de Florianópolis e Laguna detiveram a supremacia na produção controlada de pescado das atividades pesqueiras artesanais.

A principal captura artesanal foram os peixes, seguidos, posteriormente, pelos crustáceos e moluscos. A família Sciaenidae é que teve a maior participação nos desembarques, a captura mais destacada, das pescarias artesanais, foi a corvina.

As diversas modalidades de redes de emalhe obtiveram as maiores capturas artesanais, alcançando um índice de 59,64% do volume de pescado desembarcados por esta frota, a produção restante está distribuída entre os outros 22 petrechos de pesca que foram utilizados, para as pescarias artesanais, em Santa Catarina no ano de 1994.

Apresentação

Chefe do CEPSUL

Lista de Tabelas

1. Produção da atividade de aquicultura no estado de Santa Catarina no ano de 1994 •
2. Espécies de pescado observadas na produção aquícola de Santa Catarina no ano de 1994 •
3. Quantidade (kg) de mexilhões *Perna perna* cultivados em Santa Catarina, por município, nos anos de 1991 a 1994 •
4. Espécies de pescado observadas nos desembarques controlados em Santa Catarina no ano de 1994 •
5. Produção controlada (kg) em Santa Catarina no período 1980 - 1994 •

6. Número de desembarques e produção controlada desembarcada (kg) em Santa Catarina, dos principais petrechos da pesca industrial, nos anos de 1989 a 1994 •
7. Produção, por espécie, desembarcada pela pesca industrial e artesanal (kg). Total controlado de 1994 - Santa Catarina •
8. Produção desembarcada mensalmente pela pesca industrial (kg). Total controlado de 1994 - Santa Catarina •
9. Produção desembarcada por município pela pesca industrial (kg). Total controlado de 1994 - Santa Catarina •
10. Produção industrial (kg) desembarcada por família e por semestre. Total controlado de 1994 - Santa Catarina •
11. Produção industrial (kg) desembarcada por petrecho de pesca. Total controlado de 1994 - Santa Catarina •
12. Número de barcos e desembarques, por modalidade de pesca, com as características da frota controlada no estado de Santa Catarina em 1994 •
13. Produção desembarcada mensalmente pela pesca artesanal (kg). Total controlado de 1994 - Santa Catarina •

14. Produção desembarcada, por município e localidade, pela pesca artesanal (kg). Total controlado de 1994 - Santa Catarina •
15. Produção artesanal (kg) desembarcada por família e por semestre. Total controlado de 1994 - Santa Catarina •
16. Produção artesanal (kg) desembarcada por petrecho de pesca. Total controlado de 1994 - Santa Catarina

Lista de Figuras

1. Mapa da área litorânea de Santa Catarina, situando as cidades onde ocorrem desembarques de pescado • 67
2. Evolução da produção de mexilhão no estado de Santa Catarina • 68
3. Desembarques controlados de pescado em Santa Catarina nos anos de 1980 a 1994 • 69
4. Número de desembarques e quantidade controlada de pescado desembarcado, por arrasto de parelhas, frota industrial, em Santa Catarina nos anos de 1989 a 1994 • 70
5. Número de desembarques e quantidade controlada de pescado desembarcado, por arrasto de portas (camarão), frota industrial, em Santa Catarina nos anos de 1989 a 1994 • 71
6. Número de desembarques e quantidade controlada de pescado desembarcado, por arrasto de portas (peixes), frota industrial, em Santa Catarina nos anos de 1989 a 1994 • 72

7. Número de desembarques e quantidade controlada de pescado desembarcado, por rede de cerco, frota industrial, em Santa Catarina nos anos de 1989 a 1994 • 73

8. Número de desembarques e quantidade controlada de pescado desembarcado, por rede de emalhar flutuante, frota industrial, em Santa Catarina nos anos de 1989 a 1994 • 74

9. Número de desembarques e quantidade controlada de pescado desembarcado, por vara e isca-viva, frota industrial, em Santa Catarina nos anos de 1989 a 1994 • 75

1 Introdução

Este informe objetiva dar conhecimento da produção pesqueira controlada em Santa Catarina no ano de 1994.

Está dividido em três partes, sendo apresentado na primeira um pequeno esboço das informações obtidas anualmente e nas seguintes, uma relação das figuras e tabelas com dados de desembarques.

Convém esclarecer que existe um grande volume de dados processados, porém neste informe serão expostas apenas informações que possibilitem um conhecimento generalizado da atividade da pesca no estado.

Informações mais específicas, de determinada atividade e/ou espécie, poderão ser obtidas na área estatística pesqueira do Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira das Regiões Sudeste e Sul - CEPSUL/IBAMA, mediante solicitações por escrito.

2 Pesca Industrial

A pesca industrial é a atividade mais representativa na produção pesqueira do estado de Santa Catarina.

Caracteriza-se por dispor de barcos com mais de 20 TBA, tendo estas embarcações um sistema de conservação de pescado a bordo (gelo ou congelamento), e com alto poder de pesca. Em virtude de sua autonomia de mar, este tipo de frota desloca-se por todo o litoral Sudeste e Sul, e geralmente concentra seus desembarques em cidades que possuem uma infra-estrutura específica para sua operação (portos, empresas de processamento, combustível, etc.).

A falta de coletores de dados da pesca foi suprida em parte através da participação dos armadores e empresários da pesca, que, conscientes da necessidade de dispor dos dados estatísticos, tanto para a administração das pescarias (em âmbito governamental) quanto para o planejamento de suas atividades, passaram a colaborar no preenchimento dos mapas de desembarque de pescado, diariamente, para cada embarcação e por petrecho de pesca, entregando-os regularmente ao CEPSUL/IBAMA.

Cumprido, assim, o dispositivo legal da portaria nº 009/79, e adicionalmente elimina-se parte do trabalho das equipes de coleta de dados.

Os dados da frota sediada na cidade de Passo de Torres foram coletados pela Colônia de Pescadores deste município, através do Convênio IBAMA/FEPESEC.

3 Pesca Artesanal

A pesca artesanal é a atividade de pesca caracterizada por sistemas de pesca que não utilizam embarcações, ou por barcos com menos de 20 TBA, geralmente sem sistema de conservação e com menor poder de captura que a pesca industrial, tendo conseqüentemente uma menor autonomia de mar, ficando assim suas atividades de pesca restritas a uma pequena área.

Para a frota artesanal, os desembarques em Santa Catarina ocorrem ao longo dos 530 km de costa oceânica do estado, em cerca de 150 localidades distribuídas nos seus 28 municípios litorâneos (Figura 1).

O controle de produção da pesca artesanal possui algumas deficiências, sendo que, em 1994, o IBAMA contava com 11 coletores, situados em 8 cidades do estado para o desenvolvimento deste trabalho.

A falta de coletores de dados da pesca está sendo suprida graças ao Convênio firmado entre o IBAMA e a Federação dos Pescadores de Santa Catarina - FEPESC, que, através das Colônias de Pescadores situadas ao longo do litoral catarinense, executa a coleta destas informações, fazendo o repasse mensalmente ao CEPSUL para o seu processamento.

3.1 Aqüicultura

A aqüicultura no estado de Santa Catarina vem se desenvolvendo de forma bastante produtiva, sendo a piscicultura de água doce que apresenta a maior produção do estado, seguida pela mitilicultura, ostreicultura e carcinicultura conforme mostra a Tabela 1.

3.1.1 Piscicultura de Água Doce

Este ramo da Aqüicultura é largamente empregado no Estado, principalmente nas áreas de produção animal, visto que as diversas espécies de peixes criadas em cativeiro são desenvolvidas com o aproveitamento dos subprodutos das propriedades agrícolas, sendo, portanto, uma atividade de renda complementar das comunidades rurais. As produções deste segmento encontram-se na Tabela 1, e os respectivos nomes científicos destas espécies na Tabela 2.

3.1.2 Mitilicultura

Em razão de o estado de Santa Catarina possuir um litoral privilegiado, com inúmeras baías e enseadas propícias ao desenvolvimento da maricultura, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina - EPAGRI vem desenvolvendo, desde algum tempo, junto à comunidade pesqueira artesanal, o cultivo de moluscos, orientando e transferindo tecnologia de cultivo de mexilhão *Perna perna* aos pescadores artesanais interessados neste tipo de atividade. Observamos nos dados expostos na Tabela 3, bem como na Figura 2, o implemento na produção deste ramo da aqüicultura no Estado.

3.1.3 Ostreicultura

A ostreicultura pelas mesmas vantagens de nosso litoral é a outra atividade que está sendo empregada como fonte de renda na Aquicultura do Estado (Tabela 1).

3.1.4 Carcinicultura

A criação de camarões em Santa Catarina está dividida em duas linhas, uma trabalha com o camarão cultivado em água doce, o *M. rosenbergii*, e a outra com camarões marinhos, *Penaeus paulensis* e *Penaeus schmitti*, cuja produção pode ser vista na Tabela 1.

4 A Pesca em Santa Catarina

Na parte descritiva deste informe bem como nas tabelas de produção e figuras, constam somente os nomes vulgares dos pescados. A necessidade de se conhecer as famílias, gêneros e espécies das capturas é suprida na Tabela 4, que possui estas informações organizadas por ordem alfabética de nomes vulgares.

A produção pesqueira no estado de Santa Catarina, de 1980 a 1994, consta na Tabela 5 e o respectivo gráfico na Figura 3.

Observa-se grande aumento no volume dos desembarques controlados da pesca em Santa Catarina a partir do ano de 1993, com um incremento em 1994, na ordem de 20.009t. Este incremento na produção deriva de aumentos da pesca industrial e da pesca artesanal (Tabela 5).

Para a pesca artesanal esse aumento em 1994 foi de cerca de 2.390t em relação a 1993 e pode ser explicado pela ampliação da rede de coletas, graças ao convênio IBAMA/FEPESEC.

Na pesca industrial constata-se um aumento na produção controlada na ordem de 17.619t. Apesar de serem observadas oscilações nas quantidades de pescado desembarcados em todas as frotas em operação no Estado, tanto positiva quanto negativamente, a frota que opera com o petrecho de rede de cerco foi a principal responsável por este acréscimo, conforme demonstra a Tabela 6 e Figuras de 4 a 9.

A maior produção de pescado está no segmento da pesca Industrial, com 115.313t, que representou 93,29%, enquanto que a pesca artesanal com 8.298 t correspondeu a apenas 6,71% do volume total controlado desembarcado no Estado (Tabela 7).

5 A Pesca Industrial em Santa Catarina

Para a pesca industrial a produção pesqueira foi de 115.313t, sendo que no primeiro semestre desembarcaram 72.651t correspondente a 63%, e no segundo semestre 42.662t representando 37%, conforme consta na Tabela 8.

5.1 Locais de Desembarque

Na cidade de Itajaí desembarcaram 70.906t, correspondendo a 61,49% da produção em 1994, seguida por Navegantes com 37.961t representando 32,92%, Passo de Torres com 3.067t correspondendo a 2,66%, Porto Belo com 1.838t representando 1,59% e Florianópolis com 1.540t, correspondendo a 1,34%, conforme demonstra a Tabela 9.

Na pesca industrial 94,41% da produção pesqueira foram descarregados ao longo do rio Itajaí-açú (108.867t), nos municípios de Itajaí e Navegantes, em razão da ótima infraestrutura disponível a nível de suporte para a operacionalização das embarcações de pesca, estando inseridos neste contexto, a facilidade na aquisição de gelo e combustível, grande número de trapiches para as atividades de descarga de pescado, ampla e diversificada oferta na comercialização do pescado, boa oferta de estaleiros navais, entre outros.

5.2 Espécies Capturadas

Os peixes ósseos, com 109.169t, representaram 94,67% do total controlado, seguidos pelos peixes cartilagosos com 3.764t correspondendo a 3,26%, pelos crustáceos com 1.831t representando 1,59% e, finalmente, pelos moluscos com 548t alcançando um índice de 0,48%, conforme é demonstrado Tabela 9.

Nos peixes ósseos, a família Clupeidae contribuiu com a maior produção, 63.619t, sendo a sardinha-verdadeira o seu maior destaque. Na família Scombridae, com 16.777t, os desembarques mais destacados foram de bonito-listrado, cavalinha e albacora-lage. A família Sciaenidae, com 13.166t, sendo a corvina, a pescada-olhuda, a castanha e a pescadinha-real as espécies mais representativas. Os demais representantes destes peixes (15.607t) dividem-se pelas outras 31 famílias que ocorreram nos desembarques controlados, conforme Tabela 10.

Nos desembarques controlados de peixes cartilagosos, as várias espécies, genericamente chamadas de cações, obtiveram uma produção de 1.334t. Nas famílias Squatinidae e Sphyrnidae, os seus representantes foram, respectivamente cação-anjo, com 1.147t, e cação-martelo, com 339t. As demais 944t estão distribuídas em 08 famílias, conforme demonstra a Tabela 10.

Nos desembarques controlados da pesca industrial dos crustáceos em 1994, a família Penaeidae ficou em supremacia com: 1.827t, onde destacaram-se o camarão-sete-barbas, o camarão-santana e o camarão-rosa. As 4t restantes são

espécies das famílias Nephropidae, Scyllaridae e Squillidae, conforme consta na Tabela 10.

Em relação aos moluscos, a lula aparece como destaque com 532t deste grupo. A produção restante de 16t ficou com as famílias Octopodidae, Pectinidae e Volutidae, conforme relaciona a Tabela 10.

5.3 Petrechos de Pesca

A rede de cerco foi o petrecho de pesca com o maior volume de pescado desembarcado, 70.251t, seguida, em ordem decrescente, pelo arrasto de parelha (19.299t), vara e isca-viva, 14.853t, rede de emalhar flutuante, com 5.985t, arrasto de portas(camarão) com 2.429t, arrasto de portas(peixe) com 2.191t. O agrupamento dos petrechos de espinhel de fundo, linha de fundo(bote) e pargueira ou boinha participaram com as 302t restantes. Veja Tabela 11.

Em relação à rede de cerco, as capturas mais representativas foram: sardinha com 61.476t, seguida pela sardinha-lage com 2.104t, cavalinha com 1.813t, palombeta com 1.606t, resíduo com 887t, chicharro com 488t, enxova com 390t. As restantes 1.487t, dividem-se entre as outras 41 espécies que ocorreram nos desembarques controlados deste petrecho de pesca em 1994 (Tabela 11).

A principal produção desembarcada com o arrasto de parelha foi a mistura(nome dado ao agrupamento de várias espécies sem discriminação no controle de desembarques) com 5.206t, seguida pela corvina com 2.437t, pescada-olhuda com 2.254t, castanha com 1.845t, pescadinha-real com 1.462t, goete com 1.210t, pescada com 1.039t, abrótea com 801t,

resíduo com 492t, lula com 460t. As 2.093t restantes dividem-se pelas demais 68 espécies ocorrentes neste petrecho (Tabela 11).

Com a vara e isca-viva, em 1994, foram: bonito-listrado com 13.874t, seguido pela albacora-lage com 811t, bonito-cachorro com 98t, dourado com 69t, conforme mostra a Tabela 11.

A rede de emalhar flutuante, também conhecida como rede de caçeiço, teve como principais capturas: corvina com 1.461t, cação-anjo com 966t, seguido pelo cação com 940t, enchova com 498t, cação-martelo com 308t, cação-frango com 230t, mistura com 203t, tainha com 191t, abrótea com 181t. As 1.007t restantes estão divididas pelas demais espécies (55) que apareceram nestes desembarques (Tabela 11).

O arrasto de porta (camarão), teve como principal pescado o camarão-sete-barbas com 1.153t, seguido pelo camarão-rosa com 282t, camarão-santana com 225t, as outras 03 espécies de camarão (camarão-barba-ruça, branco e pitú), com 168t, mistura com 194t, abrótea com 134t, corvina com 49t, linguado com 41t. As restantes (184t) estão divididas pelas outras 40 espécies que constaram neste petrecho (Tabela 11).

As capturas com arrasto de porta (peixes) registraram maior produção de mistura com 551t, seguida por 324t de linguado, abrótea com 287t, merluza com 239t, cabra com 211t, corvina com 86t, pescada-olhuda com 83t, papa-terra com 58t, cação-anjo 47t, pescadinha-real com 40t, castanha com 35t, Lula com 34t, raia com 34t. As 162t restantes estão divididas entre as demais espécies (35) ocorrentes nos desembarques deste petrecho (Tabela 11).

No agrupamento dos petrechos de espinhel de fundo, linha de fundo (bote) e pargueira ou boinha constaram como principais capturas: cherne com 263t, batata com 27t, namorado com 5t e pargo-rosa com 2t. As 5t restantes dividem-se entre as demais 04 espécies que apareceram nestes petrechos (Tabela 11).

5.4 Frota Operante

O número de embarcações atuantes em Santa Catarina no ano de 1994 foi 428, tendo sido controlados 6.829 desembarques, com 30 embarcações atuando com mais de um tipo de petrecho de pesca neste período.

5.4.1 Rede de Cerco

A frota de rede de cerco operou com 109 embarcações, efetuando 3.788 desembarques, como demonstra a Tabela 12.

Há informações referentes à caracterização física de 83 embarcações, correspondendo a 76,15% do total de barcos que atuaram com esse tipo de petrecho. Essas embarcações responderam por 87,67% dos desembarques dessa modalidade no período considerado. O comprimento médio destas embarcações é 21,55 metros e a potência média de 293,47 HP (Tabela 12).

No ano de 1993 a média de comprimento foi de 21,88 metros e de potência do motor 300,68HP. Observando-se estas informações no ano de 1994, constata-se uma redução nestas duas médias, este fato origina-se na coleta de dados do município de Passo de Torres, os barcos sediados nesta cidade possuem menor tamanho que o restante da frota industrial do Estado, entre a faixa de 13 a 17 metros e, conseqüentemente, tem potência de motor principal mais reduzida, entre 91 e 165 HP. Esta frota opera durante todo ano com o petrecho de rede de emalhar flutuante, porém na pesca da tainha, nos meses de maio a junho, opera com rede de cerco.

5.4.2 Arrasto de Paredas

Esta frota operou com 125 embarcações, estes barcos realizaram 511 desembarques controlados em 1994, conforme demonstrado nas Tabela 12.

Possuimos informações referentes à caracterização física de 74 embarcações, representando um índice de 59,20% em relação ao número total de barcos que operou com este petrecho de pesca, efetuando 70,84% do número total destes desembarques no referido período. O comprimento médio destas embarcações é de 22,03 metros e a potência média de 307,80 HP (Tabela 12).

5.4.3 Vara e Isca-viva

Operando com 35 embarcações, esta frota realizou 407 desembarques em 1994 (Tabela 12).

Dados referentes à caracterização física de 34 embarcações, mostraram que obtivemos informações, em relação a caracterização física, de 97,14% dos barcos que capturaram espécies com este petrecho, estes realizaram 99,51% do número de desembarques controlados. O comprimento médio destas embarcações é 26,62 metros e a potência média, 431,71 HP (Tabela 12).

5.4.4 Rede de Emalhar Flutuante

A frota que operou com rede de emalhar flutuante foi de 85 embarcações e o número total de desembarques controlados para esta atividade de pesca atingiu 1.193 (Tabela 12).

Informações referentes à caracterização física de 51 destas embarcações, representando 60% dos barcos que atuaram, indicam que eles executaram 70,83% dos desembarques com este petrecho. O comprimento médio

destas embarcações é 17,58 metros e a potência média, 200,75 HP (Tabela 12).

O grande aumento no número de desembarques nas pescarias com este petrecho, em relação ao ano de 1993, conforme demonstra a Tabela 6 e Figura 8, é decorrente da inclusão da coleta dos dados de desembarques no município de Passo de Torres. A frota de rede de emalhar flutuante sediada neste município, realiza suas viagens de pesca em curtos intervalos de tempo, média de 5 dias, ocasionando um significativo incremento na quantidade de desembarques em 1994.

5.4.5 Arrasto de Camarão

A frota que operou com arrasto de camarão foi de 93 embarcações, realizando 648 desembarques controlados em 1994 (Tabela 12).

Descrevemos a seguir as embarcações que atuaram na captura das diferentes espécies de camarões. Convém esclarecer que o somatório dos barcos atuantes em cada uma destas espécies, não vão igualar-se ao número total de barcos expostos acima, pois existem embarcações que diversificaram sua atuação entre as diferentes espécies de camarões.

5.4.5.1 Camarão-rosa

Os 69 barcos arrasteiros que operaram na captura do camarão-rosa executaram 385 desembarques controlados em Santa Catarina, conforme demonstra a Tabela 12.

Há informações referentes à caracterização física de 37 embarcações, correspondendo 53,62% do total de barcos arrasteiros que capturaram este crustáceo, sendo que estas foram responsáveis por 70,39% dos desembarques controlados

da espécie em 1994. O comprimento médio destes barcos é 19,83 metros e a potência média de 270,42 HP (Tabela 12).

5.4.5.2 Camarão-sete-barbas

A frota arrasteira, que operou na captura de camarão-sete-barbas, foi composta de 21 embarcações que efetuaram 219 desembarques (Tabela 12).

Porém, possuímos informações referentes à caracterização física de apenas uma destas embarcações, que executou 6,39% dos desembarques controlados deste recurso em 1994. O comprimento desta embarcação é 18,00 metros e a potência 300,00 HP (Tabela 12).

5.4.5.3 Camarão-santana

Os 23 barcos arrasteiros que operaram na captura do camarão-santana realizaram 52 desembarques controlados em Santa Catarina (Tabela 12).

Possuímos informações referentes à caracterização física de 14 destas embarcações, significando 60,87% dos barcos arrasteiros que operaram na captura deste camarão. Estas embarcações foram responsáveis por 65,38% do número de desembarques desta espécie. O comprimento médio destes barcos é 20,28 metros e a potência média de 282,50 HP (Tabela 12).

As embarcações que capturam este recurso são oriundas de outras atividades de arrasto, deslocando-se esporadicamente para esta captura alguns meses do ano, diversificando suas pescarias. Por ser uma pesca ocasional, o número de barcos que atuaram na captura do camarão-santana não apresentou nenhum acréscimo no número total de embarcações controladas para o ano de 1994.

5.4.5.4 Camarão-barba-ruça

Os 22 barcos arrasteiros que operaram na captura do camarão-barba-ruça, realizaram 36 desembarques no Estado em 1994 (Tabela 12).

Destes, possuímos informações referentes à caracterização física de 12 embarcações, alcançando um índice de 54,54% dos barcos arrasteiros que atuaram nesta captura, sendo responsáveis por 63,89% dos desembarques para esta espécie. O comprimento médio destas embarcações é 19,81 metros e a potência média de 263,33 HP (Tabela 12).

A captura do camarão-barba-ruça, pela pesca industrial, segue os mesmos parâmetros observados em relação ao camarão-santana. As embarcações que atuaram neste recurso não alteram a quantidade de barcos atuantes em 1994.

5.4.6 Arrasto de Portas (peixe)

A frota que operou com arrasto de porta direcionada a captura de peixes foi de 60 embarcações, que realizaram 231 desembarques, conforme mostra a Tabela 12.

Possuímos informações referentes à caracterização física de 40 destas embarcações, correspondendo a 66,67% dos barcos que capturaram pescado com este petrecho, estes participaram com 67,10% dos desembarques do período para o referido petrecho. O comprimento médio destas embarcações é 20,70 metros e a potência média de 282 HP (Tabela 12).

5.4.7 Espinhel de Fundo

A frota que operou com espinhel de fundo foi composta de 5 embarcações, que efetuaram 12 desembarques no Estado durante 1994 (Tabela 12).

Não dispomos de informações sobre as características físicas de nenhuma das embarcações que operaram com este petrecho.

5.4.8 Linha de Fundo (bote)

Para o petrecho de linha de fundo (bote) houve apenas uma embarcação com dois desembarques controlados no período (Tabela 12).

Não possuímos informação quanto à caracterização física da embarcação que utilizou este petrecho.

5.4.9 Pargueira ou Boinha

Composta de 7 embarcações, a frota que operou com pargueira ou boinha efetuou 37 desembarques em Santa Catarina (Tabela 12).

Possuímos informações referentes à caracterização física de 5 destas embarcações, que alcançaram índice de 71,43% dos barcos que operaram com este petrecho e foram responsáveis por 89,19% destes desembarques. O comprimento médio destas embarcações é 20,82 metros e a potência média de 281,60 HP (Tabela 12).

6 A Pesca Artesanal em Santa Catarina

Na pesca artesanal registrou-se em 1994 um desembarque controlado de 8.298t, das quais 5.294t no primeiro semestre, correspondendo a 63,80%, e 3.004t no segundo semestre, representando 36,20% dos desembarques em 1994, conforme é visualizado na Tabela 13.

6.1 Locais de Desembarque

Foram coletadas informações de 55 locais em 17 municípios do Estado onde ocorrem desembarques de pescado, conforme mostra o quadro abaixo.

MUNICÍPIO	PERÍODO	FONTE DE COLETA
Araranguá	Janeiro a junho	FEPESC
Balneário Camboriú	Janeiro a fevereiro	IBAMA
Barra do Sul	Janeiro a dezembro	IBAMA
Bombinhas	Janeiro a dezembro	IBAMA
Florianópolis	Janeiro a dezembro	IBAMA e FEPESC
Garopaba	Janeiro a dezembro	IBAMA
Gov. Celso Ramos	Janeiro a dezembro	FEPESC
Imaruí	Janeiro a dezembro	FEPESC
Itapema	Janeiro a dezembro	IBAMA
Itapoá	Janeiro a dezembro	FEPESC

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Jaguaruna	Janeiro à dezembro	FEPESC
Laguna	Janeiro a junho	FEPESC
Navegantes	Janeiro a dezembro	IBAMA
Palhoça	Janeiro a dezembro	IBAMA
Porto Belo	Janeiro a dezembro	FEPESC
Sombrio	Janeiro a dezembro	FEPESC
Tijucas	Janeiro a dezembro	IBAMA

Nos municípios de Balneário de Camboriú, Barra do Sul, Bombinhas, Florianópolis, Garopaba, Itapema, Navegantes, Palhoça e Tijucas o IBAMA possui coletores de dados o que no favoreceu os trabalhos de coleta dos dados da pesca.

Nos municípios de Araranguá, Governador Celso Ramos, Imaruí, Itapoá, Jaguaruna, Laguna, Porto Belo e Sombrio, bem como em algumas localidades de Florianópolis, a coleta dos dados da pesca é realizada pela Federação dos Pescadores de Santa Catarina - FEPESEC, através das colônias de pescadores destas cidades.

Florianópolis liderou a captura de pescado com 2.550t desembarcadas em seus portos, alcançando um índice de 30,73%, em relação a produção da pesca artesanal no Estado seguida por Laguna com 2.320t, correspondendo a 27,96%, Itapoá com 1.017t, representando 12,26%, Itapema com 431t, detendo um percentual de 5,19%, Barra do Sul com 422t, representando 5,09%, Bombinhas com 326t, correspondendo a 3,93%, Garopaba com 302t, representando 3,64%, Palhoça com 274t, representando 3,30%. Os restantes 656t estão divididos entre os outros 09 municípios que foram controlados no Estado, conforme demonstra a Tabela 14.

6.2 Espécies Capturadas

Os peixes ósseos lideraram os desembarques artesanais em 1994 com 6.444t, representando 77,66%, seguido pelos crustáceos com 1.119t correspondendo a 13,49%, os peixes cartilagosos com 588t, representando 7,09% e finalmente os moluscos com 146t, alcançando um índice de 1,76%, conforme mostra a Tabela 14.

No caso dos peixes ósseos a família Sciaenidae (3.001t) desembarcou o maior volume de pescados, onde destacaram-se: corvina, papa-terra, pescadinha-real, oveva e

pescada-branca. Em ordem decrescente aparece a família Trichiuridae com 745t ocorrendo apenas a espécie espada nestes desembarques. A família Gadidae com 603t, sendo a abrótea sua representante. A família Mugilidae, com 556t, sendo a tainha, a tainhota e o parati os que mais se destacaram; a família Carangidae, com 357t, sendo o xarelete, a palombeta, o peixe-tábua, a guaivira e o pampo as espécies mais significativas. A produção restante (1.182t) distribuiu-se por outras 25 famílias, conforme Tabela 15.

Nos peixes cartilaginosos o cação, com 465t, participou com a maior produção a seguir vêm a família Squatinidae, com 51t, sendo o cação-anjo o pescado desembarcado e a família Rhinobatidae com 45t, cujos desembarques são de raia-viola. As outras 27t dividem-se pelas 06 famílias restantes que constaram destes desembarques, conforme mostra a Tabela 15.

Para os crustáceos a família Penaeidae deteve a supremacia da produção com 1.060t, sendo as espécies que constaram dos desembarques o camarão-sete-barbas, o camarão-rosa, o camarão-santana, o camarão-branco e o camarão-barba-ruça. A produção restante (59t) divide-se entre as outras 03 famílias que apareceram nestes desembarques (Tabela 15).

Para os moluscos a família Mytilidae ficou com a maior fatia da produção desembarcada, com 72t, sendo o berbigão o pescado que consta dos controles de desembarque. A lula apresentou 72t. As 2t restantes são das outras 03 famílias que apareceram nos desembarques controlados deste grupo, conforme mostra a Tabela 15.

6.3 Petrechos de Pesca

A pesca artesanal tem como característica a utilização de uma grande quantidade de petrechos de pesca em suas atividades de captura de pescado. Na Tabela 17, que consta a

produção por petrecho, objetivando uma melhor visualização das atividades pesqueiras, agrupamos aqueles com características similares, abaixo relacionamos estes agrupamentos.

NOMES	PETRECHOS AGRUPADOS
Rede de emalhar	Rede de emalhar fixa, Rede de emalhar flutuante, Rede de volta, Rede de bate-bate, Rede de poita, Rede feiticeira.
Rede de cerco	Rede de cerco (pequena).
Pescarias de linha e anzol	Espinhel grosso, Espinhel fino, Zangarilho, Catueiro, Linha de mão.
Coletas manuais	Operação manual, Garfo de berbigão.
Tarrafa	Tarrafa.
Cerco flutuante	Cerco flutuante.
Caça e malha	Caça e malha.
Armadilha	Aviãozinho, Puça, Bernunça, Espinhel de siri, Rede de saco, Covos.
Arrasto de camarão	Rede de puça, Coca, Picaré, Gerival.
Caceio de camarão	Rede de caceio (camarão).
Arrasto de praia	Arrasto de praia.

O agrupamento de petrechos que operaram com rede de emalhar é o que apresenta a maior produção em 1994, com 4.949t, seguido, em ordem decrescente, pelo cerco flutuante com 897t, o arrasto de camarão, com 762t, rede de cerco com 398t, pescarias de linha e anzol com 352t, arrasto de praia com 351t. As 589t restantes estão divididas entre os demais 5 agrupamentos e/ou petrechos de pesca dos desembarques da pesca artesanal no período analisado, conforme demonstra a Tabela16.

Em relação ao agrupamento de petrechos que operaram com rede de emalhar, a corvina foi a captura mais evidenciada, com 2.330t, seguida pela abrótea com 529t, cações com 274t, bagre com 241t, mistura com 230t, papa-terra, com 198t, enchova com 182t, pescadinha-real com 125t, tainha com 94t, pescada com 81t, oveva com 69t, pescada-branca com 61t, gordinho com 58t, cação-anjo com 51t, raia-viola com 45t. As 381t restantes dividem-se entre as outras 62 espécies constantes destes desembarques (Tabela 16).

No cerco flutuante a maior captura foi de espada, com 490t, seguida pelas 111t de xarelete, mistura com 103t, palombeta com 98t, gordinho com 19t, sororoca com 19t, lula com 12t, enchova com 12t. A produção restante (33t) divide-se entre as demais 12 espécies capturadas por este petrecho (Tabela 16).

No arrasto de camarão a espécie de maior expressão nos desembarques foi o camarão-sete-barbas, com 705t, seguido pelo camarão-rosa, com 22t, camarão-branco com 13t, camarão-santana com 10t. As 12t restantes distribuem-se entre as demais 20 espécies que ocorreram neste período (Tabela 16).

Nas capturas com rede de cerco o principal pescado foi a espada, com 226t, a tainha com 46t, galo com 43t, sardinha com 23t, lula com 21t, sardinha-lage com 10t. As outras 29t restantes referem-se as demais 15 espécies que foram capturadas em 1994 (Tabela 16).

Para as pescarias de linha e anzol o cação, com 190t, foi a principal captura, seguido pela abrótea com 74t, lula com 35t, bagre com 26t, garoupa com 20t. As 7t restantes correspondem às demais 13 espécies constantes da produção deste petrecho (Tabela 16).

No petrecho arrasto de praia constou como principal pescado capturado a tainha com 191t, seguida pelo papa-terra com 38t, tainhota com 37t, corvina com 16t, parati com 16t, cação-martelo com 7t, pescadinha-real com 6t, pescada-amarela com 6t, enchova com 5t. As 29t restantes dividem-se

7 Glossário - Petrechos de Pesca

Arrasto de Camarão Artesanal: redes de arrasto de portas, simples ou dupla, utilizadas por barcos que atuam próximos à costa na captura de camarões.

Arrasto de Parelhas: arte de pesca utilizada pela frota industrial na captura de peixes demersais (fundo). Este petrecho consiste em uma rede de arrasto que não utiliza portas, cuja abertura é realizada por duas embarcações.

Arrasto de Porta (camarão): arte de pesca também conhecida como "Double Rig". Utiliza redes de arrasto de fundo que são lançadas e recolhidas através de 2 tangones dispostos em cada lado da embarcação. A abertura das redes realiza-se com o emprego de duas pranchas de madeira, reforçadas com ferragens fixas nas extremidades das mangas da rede, conhecidas como portas. Este petrecho é utilizado pela pesca industrial, e as embarcações que o usam são conhecidas como "Camaroneiros".

Arrasto de Porta (peixes): rede de arrasto da pesca industrial semelhante a arrasto de porta (camarão), sendo que a diferença situa-se na sua dimensão e que sua utilização está destinada à captura de peixes demersais.